



TÉCNICO | Abel Braga | Desorganizado e inofensivo, o time teve uma atuação vergonhosa, como o torcedor se acostumou a ver em 2020. O treinador balança no cargo e a situação fica cada vez mais insustentável

ATUAÇÕES

VASCO

FERNANDO MIGUEL: Trabalhou pouco e não teve culpa nos gols do Flu. Afobado nas reposições. **NOTA 6**

CAYOTENÓRIO: Bem nos cruzamentos, deixou a desejar na marcação, inclusive no lance do primeiro gol sofrido pelo Vasco. **NOTA 5,5**

KAIO MAGNO: Brigador, entrou e cumpriu muito bem o papel de referência ofensiva. **NOTA 6**

MIRANDA: Mostrou muita qualidade nas saídas de bola, apesar de alguns erros de posicionamento no primeiro tempo. **NOTA 6**

RICARDO: Rápido nas recuperações, fez boas antecipações e foi muito seguro. **NOTA 6,5**

ALEXANDRE: Não comprometeu na defesa, mas errou em demasia nas subidas ao ataque. **NOTA 5,5**

ANDREY: Sobrecarregado, deixou alguns espaços no meio e participou pouco das ações ofensivas. **NOTA 5**

RAUL: Perdido, pouco produziu com a bola e não encaixou a marcação no meio de campo. **NOTA 5**

JUNINHO: Apesar da qualidade técnica, não encontrou espaços na defesa tricolor. **NOTA 5,5**

BENÍTEZ: Mostrou muita raça depois que entrou, mas também foi nulo no setor de criação. **NOTA 5**

VINÍCIUS: Muita correira, mas nenhuma inspiração. Preso ao lado direito, foi presa fácil para os defensores. **NOTA 5**

RIBAMAR: A disposição de sempre, mas que não compensa a falta de qualidade técnica. **NOTA 4**

MARRONY: Também foi apenas correria. Saiu lesionado. **NOTA 4,5**

YAGO PIKACHU: Pouco inspirado, esteve apagado em campo. **NOTA 4**

NÚMERO

10 JOGOS

Duro a invencibilidade do Vasco contra o Fluminense. A última derrota havia sido no Campeonato Carioca de 2017, por 3 a 0

ALYSSON CARDINALI
alysson.cardinali@odia.com.br

O futebol brasileiro deveria estar de quarentena. Com a pandemia do coronavírus se alastrando pelo mundo, o Campeonato Carioca agoniza e sente os efeitos de um Maracanã sem público, o que se viu no clássico entre Vasco e Fluminense, ontem, pela terceira rodada da Taça Rio. A vitória tricolor por 2 a 0, em duelo de poucas emoções, serviu para manter o time de Odair Hellmann na liderança do Grupo B e praticamente eliminar o Cruzmaltino da luta pelo título. Mas o torcedor saiu perdendo.

O clima sorumbático e o silêncio quase sepulcral no estádio parecem ter contagiado os jogadores, que deram a impressão de não terem um antídoto para a total falta de inspiração em campo. O Vasco até começou um pouco mais ligado que o adversário e criou duas chances de abrir o placar, em finalizações perigosas de Marrony, aos 11, e Raul, aos 27 minutos. Pouco para quem precisava fugir da crise.

Quando Evanilson fez 1 a 0 para o Fluminense, aos 28 minutos, deu a impressão de que o duelo, enfim, teria alguma emoção. Mas a bela finalização do camisa 9, ao encobrir Fernando Miguel e marcar seu sétimo gol em 13 jogos, após lançamento de Nenê, lembrou alucinação de um enfermo ardendo de febre. O que se viu (pela televisão), foi o surto de mediocridade que afeta o Campeonato Estadual do Rio.

No segundo tempo, o Vasco pareceu ter tomado uma injeção de ânimo, no vestiário, em busca do empate, mas esbarrou na falta de talento para balançar a rede. Já o Fluminense, anestesiado, se limitava a conter as investidas do rival. Com o tempo, a equipe de Abel, tensa e cansada, mostrou não ter mais anticorpos para se manter sã e defender a invencibilidade de três anos sobre o Tricolor.



Flu vence o Vasco quebra tabu e lidera o Carioca

Há três anos sem bater o rival, Tricolor faz 2 a 0 em clássico de pouco e marcado pela ausência de público, no Maracanã, em razão do coro